

Percepção de mães quanto a vacinação contra o HPV

Perception of mothers regarding vaccination against HPV

Percepción de madres sobre la vacunación contra el VPH

Emmily Laianny Néres de Oliveira Sinesio¹. Graduanda em Enfermagem na ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE. E-mail: 2019106412@app.asc.es.edu.br.

Isabella Giovanna Santos da Silva². Graduanda em Enfermagem na ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE. E-mail: 2019106362@app.asc.es.edu.br.

José Eduardo silva Torres³. Graduando em Enfermagem na ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE. E-mail: 2019106415@app.asc.es.edu.br.

Eduarda Augusto Melo⁴. Graduada em Enfermagem na ASCES UNITA – Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica no Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa (CEFAPP), Recife-PE. Enfermeira obstétrica na Maternidade Municipal de Caruaru - Santa Dulce dos Pobres. E-mail: eduardamelo03@gmail.com.

Raquel Bezerra dos Santos⁵. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher pelo Programa de Residência da Secretaria Estadual de Pernambuco do Hospital Barão de Lucena. Mestre pelo Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Enfermeira plantonista do Hospital Jesus Nazareno, em Caruaru-PE, e na Maternidade Municipal de Caruaru - Santa Dulce dos Pobres. Docente na ASCES UNITA. E-mail: raquelsantos@asc.es.edu.br.

Autor responsável de correspondência:

Raquel Bezerra dos Santos

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 123, Maurício de Nassau, Caruaru-PE.

E-mail: raquelsantos@asc.es.edu.br

Telefone: (81) 9788-0428

Resumo

Objetivo: Verificar a percepção de mães de filhos adolescentes sobre a vacinação contra o HPV. **Método:** Pesquisa exploratória, de método qualitativo, realizada na unidade de saúde Dr. Antônio Vieira, no município de Caruaru-PE. O resultado parcial desta pesquisa apresenta uma amostra composta por 7 mães de adolescentes que os acompanharam para a Vacinação contra o HPV. A coleta se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2022, utilizando-se de uma entrevista. **Resultado:** após análise do conteúdo, emergiram duas categorias: falta de conhecimento das mães sobre a vacina contra HPV e

cumprimento do cartão vacinal como forma de prevenção de doenças. **Conclusão:** Este estudo mostrou que as mães de adolescentes não têm conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, mas levam seus filhos para se vacinar porque compreendem a importância de manter o cartão vacinal atualizado como forma de prevenção de doenças graves.

Descritores: HPV, papilomavírus humano, Vacina, Conhecimentos.

Objective:To verify the perception of mothers of adolescent children about vaccination against HPV. **Method:**Exploratory research, with a qualitative method, carried out at the Dr. Antônio Vieira, in the municipality of Caruaru-PE. The partial result of this research presents a sample composed of 7 mothers of adolescents who accompanied them for the Vaccination against HPV. The collection took place between November and December 2022, using an interview. **Result:** after analyzing the content, two categories emerged: mothers' lack of knowledge about the HPV vaccine and compliance with the vaccination card as a means of disease prevention. **Conclusion:** This study showed that mothers of adolescents are not aware of vaccination against HPV, but they take their children to be vaccinated because they understand the importance of keeping the vaccination card up to date as a way of preventing serious diseases.

Descriptors: HPV Human papillomavirus, Vaccines, Knowledge.

Introdução

O câncer do colo do útero consiste numa infecção causada por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV) sendo considerada a mais comum infecção sexualmente transmissível no mundo. O International Agency for Research On Cancer (IARC) revela um quantitativo de 604.000 novos casos em 2020 no mundo, sendo o quarto tipo de câncer

mais incidente e é também o quarto mais comum de mortes entre as mulheres, com 342.000 óbitos¹.

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais frequente entre as mulheres, principalmente na faixa etária entre 25 e 64 anos. Constatando alterações regionais e destaque para o Nordeste e Sudeste com 1.202 e 1.247 óbitos, respectivamente em 2016. No país, somam-se 16.710 novos casos em 2020, e 6.596 óbitos em 2019. Conclui-se ainda, que uma mulher morre a cada 60 minutos no Brasil, entretanto, observando esses dados alarmantes, é fundamental a disseminação do conhecimento sobre a doença, bem como sua prevenção^{1,2,3}.

Por sua vez, a vacina contra o HPV (Vírus do Papiloma Humano) é a forma mais eficiente de evitar complicações do câncer do colo de útero e começou a ser distribuída no Brasil em 2014, ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para os meninos a partir dos 11 a 14 anos, e para as meninas de 9 a 14 anos. Desde setembro de 2022 o Ministério da Saúde ampliou a vacinação do HPV incluindo ambos os sexos na faixa etária entre 9 e 14 anos. É utilizada em mais de 100 países e estudos já foram desenvolvidos comprovando sua eficácia na redução e prevenção das doenças ocasionadas pelo vírus^{4,5}.

A vacinação não previne contra todos os tipos de HPV, mas é extremamente eficaz contra os quatro tipos mais frequentes, o 6, 11, 16 e 18. Dentre eles, dois são potencialmente oncogênicos, especificamente o HPV16 e HPV18 e estão relacionados a cerca de 105 milhões dos casos de câncer do colo do útero no mundo. Somente no Brasil, estima-se um quantitativo de 9 a 10 milhões de pessoas infectadas pelo Papilomavírus Humano⁵.

Por definição, o HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST) capaz de provocar infecções persistentes, onde em muitos casos o organismo não consegue combatê-lo de forma espontânea e livre. Ele se manifesta de várias formas e com alguns

sinais específicos tanto nas mucosas conhecidas como verrugas anogenitais, quanto às lesões de pele⁶.

Dessa forma, a baixa adesão à imunização contra o HPV, que no contexto de saúde pública, interfere na alta taxa de câncer de colo do útero em mulheres e verrugas genitais tanto em homens como mulheres. Desse modo, o enfermeiro possui um papel essencial no âmbito da prevenção na atenção primária. O enfermeiro deve informar, e falar sobre a importância da vacinação, pois é na estratégia da saúde da família que esses adolescentes recebem a imunização⁷.

Para a implementação bem-sucedida da vacina, a informação deverá ser estendida para os pais, que aconselhados por um profissional da saúde apresentam atitudes positivas em relação à vacinação, o que aumenta a aceitabilidade e diminui barreiras percebidas. A adesão à vacina deve estar associada ao conhecimento dos pais e adolescentes sobre o HPV e a vacina. Para isto é importante saber o que ela vai prevenir e quais seus benefícios⁷.

É importante deixar claro sobre os fatores que trazem riscos de infecção como: comportamento sexual de risco, início precoce da vida sexual, número de parceiros sexuais, higiene genital inadequada, alterações da imunidade celular, tabagismo e presença de outras ISTs⁸.

Considerando a importância do conteúdo explanado, este estudo busca entender a percepção que as mães de adolescentes têm acerca do HPV e da vacina ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que o conhecimento sobre os benefícios da vacina pode instigar a adesão. A temática aponta grande significância para saúde pública, devido à incidência do câncer de colo de útero e importância da imunização precoce contra o HPV.

Objetivos

Verificar a percepção de mães de filhos adolescentes sobre a vacinação contra o HPV.

Métodos

A presente pesquisa configura-se como um estudo exploratório com método qualitativo. O estudo foi realizado na Unidade de Saúde Escola Dr. Antônio Vieira (UBS), localizada no bairro Salgado Caruaru - PE. Ela é composta por 3 equipes de saúde ambulatorial além do setor de vacinação e tem horário de atendimento de segunda a sexta das 8:00 as 16:30. O estudo exploratório tem como objetivo o tipo aproximativo, acerca de determinado fato, tem por finalidade modificar e esclarecer ideias e conceitos, considerando hipóteses pesquisáveis para estudos consecutivos e elaboração de problemas mais precisos⁹.

Já o método qualitativo se utiliza de procedimentos específicos para o aprofundamento interpretativo da análise de dados concernente ao objeto de estudo, por meio de múltiplas etapas de forma a garantir a integridade e validação da pesquisa¹⁰.

A população do estudo foi composta por mães de adolescentes que os acompanhavam no ato da vacinação contra o HPV, na referida UBS. O estudo tem amostragem não probabilística, ou seja, todos os indivíduos do universo têm uma chance igual de responder a pesquisa, sendo a probabilidade fixa e maior que zero.

A amostra foi definida por processo de saturação, que é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde. É usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes, quando as respostas estiverem se repetindo¹¹.

Foram incluídos na pesquisa mães de qualquer idade que estavam acompanhando seus filhos, de 9 a 14 anos⁵, para a vacinação da primeira ou segunda dose contra o HPV. Foram excluídos da pesquisa amigos e familiares com outros graus de parentesco que estavam acompanhando os adolescentes para vacinação contra o HPV. Para a coleta de dados, na sala de espera para vacinação, foram identificados os adolescentes que iriam se vacinar contra o HPV. As mães que estavam acompanhando seus filhos foram convidadas para participar da pesquisa quando aguardava a vacinação. As mães que aceitaram participar do estudo foram direcionadas a uma sala reservada para que a entrevista fosse realizada e gravada de forma sigilosa. Inicialmente foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) para assim ficarem cientes dos riscos e benefícios frente a sua participação neste estudo. O nome das mães não será divulgado em hipótese nenhuma, tendo os dados com finalidade para fins acadêmicos e conhecimentos científicos. Dessa forma, os nomes das mães foram substituídos pela letra E, que é equivalente a palavra entrevista, seguida do número de ordem em que as mães foram entrevistadas. Foi detalhado às mães como aconteceria a entrevista e informado onde as entrevistas serão arquivadas. A entrevista foi transcrita no mesmo dia da realização da coleta para que não fossem perdidas informações relativas à expressão ou sentimentos dos entrevistados.

Para a realização do presente estudo foram consideradas a Análise de Conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin. Para Bardin a análise de conteúdo é uma junção de técnicas de análise das comunicações, a função heurística serve como um olhar mais além do que apenas um depoimento dado, sendo possível assim tirar conclusões mais profundas e deixar mais visíveis problemas intrínsecos dentro de uma fala¹².

As fases desta análise identificam categorias e subcategorias a serem analisadas a partir das falas e são compostas pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação dos dados. A análise foi

realizada utilizando a tabela estruturada de acordo com as categorias que foram estabelecidas, sob o aporte metodológico de Bardin¹². Após o seguimento destas etapas, emergiram duas categorias: falta de conhecimento das mães sobre a vacina contra HPV e cumprimento do cartão vacinal como forma de prevenção por medo de doenças.

O projeto respeitou as orientações do Conselho Nacional de Saúde, sob a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e a Resolução 510, de 7 de abril de 2016, na qual dispõe de normas que regulamentam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e Resolução nº674, de 06 de maio de 2022 que dispõe da triplicação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no sistema CEP/conep. Dessa forma, a pesquisa só foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida - (ASCES\UNITA) número do parecer: 5.575.136, CAAE:61293622.0.0000.5203.

Resultados

Participaram desta pesquisa 7 mães que acompanhavam seus filhos adolescentes para a vacinação contra o HPV. Nenhuma delas estava acompanhada pelo genitor dos adolescentes. As mesmas possuíam idade entre 28 e 46 anos. Em relação à escolaridade, 3 (três) delas disseram ter concluído o sexto ano do ensino fundamental, 1 (um) informou ter o ensino médio incompleto e 3 (três), o ensino médio completo. Com isso, a partir das transcrições e análise das entrevistas com os participantes emergiram duas categorias: falta de conhecimento das mães sobre a vacina contra HPV e cumprimento do cartão vacinal como forma de prevenção de doenças.

Categoria 1 - Falta de conhecimento das mães sobre a vacina contra HPV

Diante dos resultados encontrados, foi visto que as participantes não demonstram nenhum tipo de conhecimento sobre a vacinação contra o HPV.

O desconhecimento sobre a vacina fica evidenciado nas seguintes falas:

[...] falar a verdade eu não sei não, eu sei que evita doença né? (01E)

[...] olha, pra ser sincera eu não tenho conhecimento de nada, eu nem sabia que ele já tomava essa vacina. (02E)

[...] não, assim sobre a vacina nunca nem ouvir comentário de nada, não. (03E)

[...] eu não sei nada sobre essa vacina, sei que é importante tem a vacina do covid que eu sei que tem que tomar, e a do HPV eu não sei não. (04E)

[...] conhecimento não (05E)

[...] não sei (risos) eu acho interessante né (06E)

[...] que é para prevenir doenças transmissíveis que podem ser transmitida via oral'. (07E)

Categoria 2 - Cumprimento do cartão vacinal como forma de prevenção de doenças

Os participantes relataram que por não saberem a importância e para que serve a vacina contra o HPV, elas só cumprem o calendário vacinal por julgarem ser importante. Esta pesquisa evidencia que a adesão à vacina ocorre basicamente pela obrigatoriedade de manter o cartão vacinal em dia, para prevenir as formas graves das doenças e por associarem o HPV com algum tipo de infecção sexualmente transmissível (IST) isso está evidenciado nas falas a seguir:

[...] vejo que dizem que é bom para evitar doenças aí tem que tomar, que eu tenho medo, doença mais grave, né? (01E)

*[...] A gente só fala para ele: você vai tomar a vacina porque é necessário
[...] todos os filhos têm o cartão de vacina preenchido, porque eu acho
muito essencial, entendeu? (02E)*

[...] não sei se estou errada, HPV é a Aids ou não?! (02E)

[...] só sei que tá no caderno (cartão vacinal) e é pra tomar. (04E)

[...] só digo que é importante tomar, para evitar doença. (05E)

*[...] eu explico a ele que é importante, as crianças às vezes acontece de
ter recaída de muitas doenças porque não toma-as. (06E)*

[...] que previne doença e que é bom para a proteção dele. (07E)

Discussão

Estudos mostram que o conhecimento das mães é um fator determinante para uma adesão e aceitação da vacina e que os adolescentes se sentem mais seguros. E afirmam que aconselhar os provedores é fundamental na aceitação da vacinação^{13,7}.

Essa ausência de conhecimento sobre a importância da vacinação contra o HPV pode influenciar na redução da adesão à vacinação. No entanto, esta pesquisa mostra, que apesar da falta de conhecimento sobre a vacina contra o HPV, as participantes reconhecem a importância de manter o calendário vacinal em dia. O Ministério da Saúde vem alertando para os índices mais baixos de vacinação, isso não é diferente com a vacinação do HPV, onde é ofertada às crianças de 09 a 14 anos de idade⁵.

Pode-se ver nas falas das participantes como a vacinação é desconhecida e esse estudo levanta que algumas entrevistadas nunca ouviram falar da infecção pelo HPV e suas repercussões para a saúde do indivíduo. Esse evento evidencia a necessidade de prover uma comunicação mais efetiva com mães e pais para manter os índices de vacinação,

principalmente aquelas em estado de vulnerabilidade, com baixo nível de instrução e que não têm acesso a internet¹⁴.

Nos últimos dois anos as mídias tradicionais têm concentrado esforços apenas para as divulgações voltadas à vacinação contra o covid-19, deixando de lado outras campanhas importantes como a do HPV. Esse evento pode prejudicar o avanço da vacinação, incluindo a vacina contra o HPV, colaborando para a disseminação do vírus HPV e o aumento de casos de câncer¹⁵.

Sabe-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta imunológicos biológicos gratuitamente com o intuito de prevenção e promoção à saúde. É de obrigatoriedade dos responsáveis manter esses cartões vacinais atualizados pois é direito da criança e do adolescente ter direito à saúde, à educação e a tudo que contribua para seu crescimento como cidadão segundo o estatuto da criança e do adolescente¹⁶.

Para que esta população tenha uma boa adesão na vacinação o enfermeiro tem importante papel na promoção e prevenção de doenças e no que diz respeito ao incentivo à vacinação, sabe-se que a vacinação é de grande competência da enfermagem. É de sua responsabilidade explicar, passar informações necessárias e promover segurança a esses pacientes, para assim construir vínculo com aquela população e criar estratégias para uma maior aceitação da vacina, e da mesma forma que os profissionais de saúde buscam incentivar esses pais, eles devem colaborar e assim cumprir seu papel de forma correta, assim proporcionando segurança e saúde para seus filhos¹³.

Percebeu-se que durante a coleta de dados o não acompanhamento do genitor para o ato de vacinar seus filhos, e a não adesão a esses cuidados mostra que existe um paradigma onde a mãe sempre foi colocada e inserida no papel de acompanhar seus filhos em médico, escola, vacinação e tantos outros lugares, e existe uma cobrança feita pela a sociedade onde só a mãe precisa ser presente nessas circunstâncias. Sabe-se que essa responsabilidade não se dá apenas à mãe, mas ao pai que é responsável também pela a

saúde e cuidados essenciais dos filhos. É de extrema importância que essas crianças sejam acompanhadas pelos pais, pois as crianças se sentem seguras, confiantes e crescem no ambiente familiar e com relações afetivas mais concretas¹⁷.

Conclusão

Este estudo mostrou que as mães de adolescentes não têm conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, mas levam seus filhos para se vacinar porque compreendem a importância de manter o cartão vacinal atualizado como forma de prevenção de doenças graves. Dessa forma percebe-se a necessidade de se implementar estratégias visando aumentar a disseminação de conhecimento sobre a vacinação contra o HPV e dessa forma fazer com que os pais e mães tenham uma maior consciência sobre a importância das mesmas aumentando seu compromisso para a vacinação dos filhos.

Referências

1. International Agency for Research on Cancer. Cancer Tomorrow [base de dados na internet]; IARC: 2020 [acesso em 2021 set 30]. Disponível em: https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/isotype?sexes=2&single_unit=50000&cancers=23&populations=903_904_905_908_909_935&group_populations=1&multiple_populations=1&age_start=0&types=1.
2. Instituto Nacional de Câncer. Estatísticas de Câncer [base de dados na internet]. Brasil: INCA; 2020 [atualizada em 2022 nov 24; acesso em 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
3. Tallon B, Monteiro D, Soares L, Rodrigues N, Morgado F. Tendência da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). *Saúde Debate* 2020; 44 (125): 362-371.
4. Brasil. Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) 2015 - segunda dose. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 ago [acesso em 2022 maio 12]. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_vacina_papilomavirus_human_o_6_11_16_18_recombinante_agosto_2015.pdf. (Informes Técnicos)
5. Brasil. Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda [homepage na internet]; Brasil: Ministério da Saúde; 2022 [atualizada em 2022 nov 3; acesso em 2022

out 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contra-meningite-e-hpv-entenda-o-que-muda>.

6. Brasil. HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção [homepage na internet]; Brasil: Ministério da Saúde; 2021 [atualizada em 2021 set; acesso em 2021 set 30]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>.
7. Meireles LA, Cunha FV, Vador RMF, Meneses TMF. Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes. BJHR 2020 dez; 3(6): 17413-17427.
8. Taquary LR, Acioli MLB, Aires MMG, Mendonça PHR, Barbosa RSB, Moura LRM. Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. In: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades - XV Mostra de Saúde; 2018; [Goiás], Brasil. Goiás: UniEvangélica; 2018; 2: 855-859.
9. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
10. Creswell JW, Creswell JD. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso; 2021.
11. Fontanella BJB, RICAS J, TURATO ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública 2008; v (24): 17-27.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Lisboa; 2011.
13. Kornides ML, McRee AL, Gilkey MB. Parents Who Decline HPV Vaccination: Who Later Accepts and Why?. Acad Pediatr 2018; v 18(2): 37-43.
14. Pereira JFO, Fernandes QRF, Oliveira C; Rita T. Baixa adesão ao esquema vacinal anti-HPV por crianças e adolescentes. Ver Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc 2021 Out; 9 (4): 870-879.
15. Amaral RD, Souza CV. Ações governamentais na prevenção do HPV: uma análise da percepção de pais e responsáveis por crianças e adolescentes [periódico na internet]. IX Encontro de Administração Pública - ANPAD; 2022 maio 30 [acesso em 2022 nov 15]; online. ANPAD; 2022.
16. Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [homepage na internet]. Brasília: MJ; 1990 [acesso em 2022 dez 13]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.
17. Mazzo CMF, Almeida JMT. O significado de ser pai na atualidade: um estudo na abordagem gestáltica. Rev. Abordagem Gestalt 2020; 26 (1): 26-37.